

Dhlakama duvida da realização das eleições no próximo ano

por Ramos Miguel, em Washington

A pouco mais de um ano do prazo-limite estabelecido pelas Nações Unidas, o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, afirma duvidar que as eleições se possam realizar em Outubro de 1994 e argumenta que ainda há várias questões por resolver, em particular a reabilitação de estradas, enquanto o Governo moçambicano se manifesta preocupado com um possível protelamento, porque val ser necessário provar à comunidade que não foi possível realizar o projecto no tempo definido.

"Eu também tenho feito esta pergunta aos homens das Nações Unidas e à própria Frelimo, se de facto teremos eleições no próximo ano", afirmou Afonso Dhlakama, respondendo à pergunta se uma vez resolvida a questão da administração territorial, que a Renamo considerava essencial na implementação do processo de paz, estava aberto o caminho à realização de eleições em Outubro de 1994.

O dirigente da Renamo diz que até aqui "não tenho argumento, fazendo previsões daquilo que poderá acontecer, porque o problema não é de definir quando e como. O importante aqui é ver aquilo que deve ser feito antes de chegarmos às eleições".

Afonso Dhlakama disse ainda que o problema não se relaciona apenas com a ausência de uma Comissão Nacional de Eleições e da respectiva lei. "Eu

penso que há mais problemas no terreno, porque neste momento as estradas ainda não foram reabilitadas, para facilitar o trabalho das brigadas de recenseamento eleitoral, e os refugiados ainda não regressaram. Mas parece-me que os representantes das Nações Unidas não estão preocupados com esta situação, mas olham muito para o Anteprojecto de Lei Eleitoral".

O Conselho de Segurança das Nações Unidas que estabeleceu o mês de Outubro do próximo ano como data-limite para a realização das eleições em Moçambique considera imprescindível que a lei eleitoral seja aprovada, o mais tardar até ao fim deste mês. "Mas eu ainda não tenho argumentos que eu possa usar para determinar se de facto Outubro de 1994 é a data própria para as eleições, ou talvez tenham lugar em Março ou Abril de 1995", sublinhou Afonso Dhlakama.

A uma pergunta nossa sobre qual seria o desejo da Renamo, o adiamento ou a realização das eleições no próximo ano, Dhlakama respondeu: "neste momento estou a tentar fazer um estudo, porque ainda há muitos problemas que têm de ser resolvidos antes que a gente determine a data para as eleições, e se um dia tiver a opinião irei usar os microfones da "Voz da América" para avisar o público".

Observadores internacionais bastante cautelosos nas suas declarações afirmam não ser tarefa da comunidade internacional reabilitar estradas destruídas durante a guerra, se bem que possam apoiar essa iniciativa "que é da responsabilidade dos próprios moçambicanos, porque o Governo que foi eleito nas eleições vai ter que definir um programa de reconstrução do país".

Durante a última conferência internacional de doadores, em Maputo, os Estados Unidos da América anunciaram uma contribuição de 42 milhões de dólares, 16 milhões dos

quais para a reabilitação de estradas e pontes.

A comunidade internacional, que tem estado a apelar à desmobilização das forças armadas do Governo e da Renamo, já fez saber que não vai poder financiar eleições que se realizem depois de Outubro do ano que vem.

Uma fonte governamental moçambicana disse que "a nossa preocupação será se concluímos que o projecto (eleitoral) não se pode realizar até Outubro de 1994. Será um problema comum porque teremos de provar à comunidade internacional que as eleições não podem ser realizadas naquele tempo definido". Portanto, o Governo não se opõe a que as eleições se realizem no próximo ano?, interrogámos ao nosso interlocutor, ao que respondeu: "o nosso problema não é tanto quanto à data-limite, é um problema técnico real, mas não temos nenhuma oposição que seja Outubro, até preferíamos que fosse mais cedo".

6.9.93